



Teses Sobre os Movimentos Sociais

Karl Jensen

Em períodos de crise de legitimidade do estado capitalista ocorre, simultaneamente, uma crise de legitimidade dos partidos políticos e da democracia burguesa, o que favorece o desenvolvimento de lutas autônomas por parte dos movimentos sociais.

TESE 01

Os movimentos sociais são hoje objeto de debates acadêmicos e pesquisas sociológicas. Mas o grande problema teórico para uma análise dos movimentos sociais encontra-se, ainda, na sua própria definição. O que são os movimentos sociais? A esta pergunta foram oferecidas muitas respostas, mas todas insatisfatórias.

Antes de sabermos o que é um movimento social devemos saber o que é um “movimento”. Movimento, num sentido físico, significa um deslocamento de um corpo de um lugar para outro. Neste sentido, a ideia de movimento teria uma conotação meramente espacial. Entretanto, tiramos duas lições desta noção de movimento: em primeiro lugar, só se pode falar de movimento falando daquilo que se movimenta (no caso, o corpo); em segundo lugar, um movimento sempre provoca uma alteração naquilo que se movimenta (a posição espacial). Portanto, notamos que todo movimento possui os agentes que lhe dá vida e que se alteram graças a ele.

Os corpos físicos (com a exceção dos organismos vivos) só se movimentam graças à ação de algo que lhes é exterior e a alteração que sofrem é meramente espacial. Um movimento social é bem diferente. O que se movimenta na sociedade não são



“corpos físicos” e sim grupos sociais e a alteração que eles sofrem não é espacial e sim histórica. Os grupos sociais se movimentam por motivos internos e, ao mesmo tempo, externos. Isto ocorre porque um grupo social só existe no interior de uma relação social e por isso o seu movimento é provocado por suas necessidades próprias produzidas no interior de sua relação com o conjunto da sociedade.

Se a causa de um movimento social é simultaneamente interna e externa, então só é possível compreendê-la analisando a constituição do grupo social que lhe dá vida. Um grupo social não significa um coletivo organizado de indivíduos e sim um conjunto de pessoas que possuem algo em comum. Tomemos um exemplo: o movimento das mulheres. Este é o grupo social que lhe movimenta. Este conjunto de pessoas, este grupo social, possui em comum o fato de todos os seus membros pertencerem ao sexo feminino. Esta é a motivação interna do movimento. Entretanto, o simples fato de pertencer ao sexo feminino não cria nenhum movimento social, pois somente no interior de determinadas relações sociais é que pertencer ao sexo feminino cria a necessidade de ação coletiva. Essas relações sociais certamente se baseiam na opressão do sexo feminino e é esta a motivação externa deste movimento social. O mesmo ocorre com o movimento negro: o simples fato de pertencer à raça negra não é motivo suficiente para surgir um movimento social, mas, quando a raça negra se vê oprimida, surge a sua necessidade. Um movimento social só existe quando o conjunto de pessoas que o compõe possuem aspectos comuns, que podem ser tanto biológicos (raça, sexo) quanto culturais e ideológicos (projeto político).

Os movimentos sociais que se fundamentam num grupo social que tem como aspecto comum a todos os seus membros apenas a visão de mundo ou o projeto político são os mais frágeis e propensos a divisões internas. É isto que ocorre com o movimento ecológico e com o movimento socialista, por exemplo.

Um grupo pode dar vida a um movimento social não só quando todos os seus membros possuem como elemento comum características biológicas,



ideológicas/culturais ou a condição social, mas também por pertencer a uma mesma categoria social (estudantes, estrangeiros, etc.) ou profissional (professores, advogados, policiais, etc.) ou, ainda, por estar inserido numa coletividade ou comunidade definida por sua localização regional (movimentos nacionalistas, separatistas, etc.), por sua cultura (movimentos culturais, religiosos, etc.), por suas necessidades coletivas (movimentos sociais urbanos, que agrupa movimento de consumidores, usuários, moradores, etc.).

Um grupo social só existe, aliás, quando existe este algo comum a todos os seus membros. Portanto, a base de um movimento social é o grupo social que lhe movimenta. Mas é possível haver um grupo social e este não produzir nenhum movimento? Isto pode ocorrer em determinadas condições históricas como, por exemplo, os membros do grupo social estão isolados uns dos outros ou então a necessidade (a motivação interna e/ou externa) não é muito forte ou consciente ou, ainda, quando a repressão é muito forte. Isto marca uma das diferenças essenciais entre o movimento de uma classe social e um movimento de um grupo social. Uma classe social está sempre em movimento, pois o que lhe provoca é sua própria condição de existência, que é marcada pelo confronto com outra classe, ou seja, independentemente do isolamento e da consciência ela tem que lutar e é esta luta que lhe caracteriza.

Quando um grupo social produz um movimento social, ele sofre alterações. A relação entre grupo e movimento social é bastante complexa. O surgimento de um movimento social marca um período de desenvolvimento da consciência e da experiência do grupo social que lhe dá sustentação. Neste momento, o grupo adquire mais unidade e eficácia política. Acontece que um movimento social modifica não só o grupo social que lhe sustenta, mas também a relação dele com o conjunto da sociedade e isto significa uma mudança social. Esta mudança se reflete, por sua vez, no movimento social. Os movimentos sociais são movimentos produzidos por grupos sociais que



provocam alterações tanto nestes quanto no conjunto da sociedade e no próprio desenvolvimento do movimento social.

TESE 02

Um movimento social não pode ser considerado “pré-político”, pois todos os movimentos sociais são políticos, já que se fundamentam sobre problemas provocados por determinadas relações de produção, que são relações de classes e, por conseguinte, relações políticas. Todo movimento social emerge a partir de uma relação social específica. O movimento das mulheres, por exemplo, só pode surgir quando existe uma relação social de opressão das mulheres. Na sociedade contemporânea, esta opressão existe devido a necessidades inerentes ao modo de produção capitalista. Por conseguinte, a luta das mulheres só pode ser vitoriosa com a abolição do capitalismo. Se o movimento das mulheres não propõe esta abolição, isto é produto da supremacia ideológica da burguesia sobre tal movimento. Isto significa que o movimento das mulheres, assim como todos os outros movimentos sociais, está envolvido e perpassado pela luta de classes. Neste sentido, todo movimento social é um movimento político, segundo a concepção marxista.

TESE 03

Os movimentos sociais devem ser compreendidos em sua generalidade e em suas especificidades. O que é comum a todos os movimentos sociais é o fato de todos eles possuírem como fundamento um grupo social e provocarem alterações sociais. Acontece que cada movimento social possui uma dinâmica própria, ou seja, possui objetivos específicos que são respostas a questões específicas. Esta especificidade se origina no grupo social que é a base do movimento social. Este grupo na sua relação social específica com o conjunto da sociedade é que busca responder as questões particulares que lhe são colocadas e assim proporciona a dinâmica própria do seu



movimento social. O movimento estudantil, por exemplo, tem como base social os estudantes. Estes possuem motivações internas e externas para efetivar suas lutas. A motivação interna está na sua condição de estudante (que é condição de uma categoria social específica) e a motivação externa está na opressão desta categoria social pelas instituições escolares. Portanto, é a relação social específica entre estudantes e escola que proporciona o movimento estudantil e é esta que fornece as características específicas das lutas estudantis.

TESE 04

Os movimentos sociais só existem sob determinadas condições históricas. Para se falar em movimentos sociais é necessário reconhecer que estes só existem quando possuem um grupo social (que pressupõe um interesse comum derivado de uma situação comum, mesmo que esta situação seja apenas um projeto político ou cultural) onde se forma uma ação e uma consciência coletivas. Não se pode falar, por exemplo, em “movimento das mulheres” ou “movimento feminista” na sociedade escravista grega e nem de movimento ecológico na idade média. No primeiro caso, não se pode negar a existência da “opressão das mulheres”, mas, se existe o problema, não existe a busca de solução, ou seja, a ação coletiva das mulheres contra esta opressão. Pode-se, sem dúvida, falar de resistência das mulheres e relatar casos individuais, mas a ação individual de uma mulher deve ser analisada como uma revolta (ou resistência) individual e não como um movimento social. Se tal revolta era realizada por várias mulheres, mas de forma individual e isolada, pode-se falar em revolta social, que é a soma das revoltas individuais. O mesmo ocorre no caso da resistência, sendo que a diferença entre revolta e resistência se encontra no fato de que revolta é uma ação ofensiva e resistência é uma ação defensiva. Acontece que um movimento social não surge da soma das revoltas (ou das resistências) individuais e sim da ação coletiva e consciente de um grupo social.



No segundo caso, todos sabem que o modo de produção feudal provocava uma enorme destruição ambiental. Existia o problema ecológico como problema específico, mas não existia uma consciência coletiva deste problema e nem um grupo social formado em torno de uma ideologia (seja preservacionista ou qualquer outra) ecológica e, por conseguinte, não havia nenhuma ação coletiva objetivando a proteção do meio ambiente. Por isso, não se pode falar em “movimento ecológico” na idade média na Europa ocidental.

Para haver movimentos sociais é necessário que a divisão social do trabalho tenha se complexificado ao ponto de criar vários grupos sociais com interesses diferentes e o nível de desenvolvimento da consciência social esteja bastante elevado. Só existe um movimento social quando um grupo social realiza sua ação coletiva com uma regularidade e quando possui uma consciência coletiva. Essas pré-condições para a existência dos movimentos sociais só existem na sociedade capitalista. Por conseguinte, os movimentos sociais surgem com a sociedade capitalista e não existem nas sociedades pré-capitalistas.

TESE 05

Os movimentos sociais são diferentes dos movimentos políticos das classes sociais. Os movimentos sociais possuem como base grupos sociais e não classes sociais. A luta de classes gira em torno das relações de produção e as lutas dos movimentos sociais giram em torno de questões específicas relacionadas aos grupos sociais que lhe dão sustentação e só combatem diretamente as relações de produção quando surgem momentos históricos de acirramento das lutas de classes ou então quando um movimento social específico possui uma consciência revolucionária (com exceção daqueles movimentos que defendem tais relações).

Os movimentos sociais estão envolvidos pela dinâmica da luta de classes. Eles podem estar sob a hegemonia ideológica da burguesia e/ou de suas classes auxiliares ou



sob a direção revolucionária do proletariado. No primeiro caso, enquadram-se os movimentos sociais conservadores e reformistas e, no segundo, enquadram-se os movimentos sociais revolucionários. Portanto, os movimentos sociais são constrangidos a participar da luta de classes, estando do lado de uma ou outra classe.

TESE 06

A relação entre movimentos sociais e democracia é contraditória. Os movimentos sociais tendem a se fortalecer em regimes ditatoriais ou em períodos de crise de legitimidade do estado. Isto ocorre porque a democracia burguesa e os partidos políticos (de direita e de “esquerda”) são meios de corromper os movimentos sociais (e a classe trabalhadora). Sob regimes ditatoriais, as lutas sociais não são dirigidas pelos partidos políticos e canalizadas rumo à democracia burguesa e por isso os movimentos sociais possuem uma maior autonomia para comandar sua ação coletiva.

Em períodos de crise de legitimidade do estado capitalista ocorre, simultaneamente, uma crise de legitimidade dos partidos políticos e da democracia burguesa, o que favorece o desenvolvimento de lutas autônomas por parte dos movimentos sociais. A democracia representativa tem como uma de suas características canalizar todas as lutas políticas rumo ao estado capitalista e faz isto através da mediação dos partidos políticos. Assim, ela consegue, mas nem sempre, impedir o desenvolvimento da luta direta dos movimentos sociais e das classes exploradas. Por conseguinte, os movimentos sociais, na sua maioria, só se desenvolvem de forma autônoma lutando contra a democracia burguesa. Somente os movimentos sociais de direita não são prejudicados por esta “democracia”.

TESE 07

Os movimentos sociais podem ser divididos entre aqueles que possuem um projeto político elaborado e coerente e aqueles que possuem uma concepção política



desarticulada e ambígua. Dependendo de grupo social que lhe dá sustentação, pode possuir uma ideologia ou teoria organizadas de forma sólida e coerente. Os objetivos específicos que um movimento social busca alcançar podem ser apropriados ou não para solucionar as questões específicas que lhe fornece sua razão de ser e isto depende do nível de consciência que o seu grupo social possui.

TESE 08

Os partidos políticos não são movimentos sociais. Isto ocorre por vários motivos: A) os partidos políticos são organizações burocráticas que vivem em função da democracia burguesa e do estado capitalista, enquanto os movimentos sociais possuem uma organização mais flexível e não estão ligados diretamente ao estado e à democracia; B) os partidos políticos passam a ter sua ação restringida ou proibida sob regimes ditatoriais enquanto os movimentos sociais podem ou ter sua ação restringida ou incentivada nesta situação política; C) os partidos políticos acompanham os períodos de estabilidade e crise da democracia burguesa reproduzindo-as no seu interior enquanto que os movimentos sociais possuem uma dinâmica própria que não reproduz a lógica da democracia burguesa.

TESE 09

A pesquisa sociológica sobre os movimentos sociais é ideológica. A grande preocupação desta ciência burguesa está na compreensão dos objetivos, das ideologias e dos efeitos da ação dos movimentos sociais. Assim, a definição dos movimentos sociais é fornecida tendo por base seus objetivos, sendo assim um movimento social pode ser entendido como “ação dos agentes das classes sociais na luta pela direção da ação histórica” (Touraine) ou um “esforço coletivo visando à mudança social ou evitá-la” (Bottomore).



Neste caso, os movimentos sociais são definidos pelos seus objetivos e não pelos grupos sociais com suas características próprias e assim a questão da especificidade de cada movimento social nem sequer é discutida. As determinações e os grupos sociais geradores dos movimentos sociais são esquecidos na “sociologia”. Isto, obviamente, é produto dos interesses da classe dominante em controlá-los.

TESE 10

Os movimentos sociais surgem graças à alienação generalizada do ser humano produzida pelo modo de produção capitalista. Com exceção dos movimentos sociais que têm como base grupos sociais compostos socialmente por indivíduos da classe dominante (ou, em alguns casos, de suas classes auxiliares), os movimentos sociais só podem ir até o fundo das questões que buscam resolver combatendo o modo de produção capitalista e, portanto, aliando-se ao movimento operário. Esta aliança entre movimentos sociais e movimento operário é fundamental para o desenvolvimento e vitória do processo revolucionário.